

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

BALANÇO SOCIAL:
UMA NOVA REALIDADE

CRISTIANE PIRES DE MORAES

FLORIANÓPOLIS (SC), MARÇO DE 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

***BALANÇO SOCIAL:
UMA NOVA REALIDADE***

Trabalho de conclusão de curso submetido ao Departamento de Ciências Contábeis do Centro Sócio Econômico, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Acadêmica: Cristiane Pires de Moraes

Orientador: Prof. Msc. Guilherme Júlio da Silva


FLORIANÓPOLIS (SC), MARÇO DE 1999.

BALANÇO SOCIAL: UMA NOVA REALIDADE

Autor: CRISTIANE PIRES DE MORAES

Esta monografia foi apresentada como trabalho de conclusão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, obtendo a nota média de 9,0 atribuída pela banca constituída pelos professores abaixo mencionada.

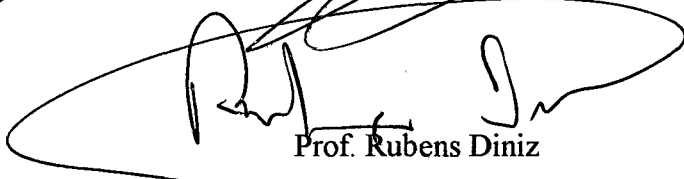
Florianópolis, 22 de março de 1999.


Prof. MARIA DENIZE HENRIQUE CASAGRANDE
Coordenadora de Monografia do CCN

Professores que compuseram a banca:


Prof. Msc. Guilherme Júlio da Silva


Prof. Msc. Jurandir Seif Macedo Junior


Prof. Rubens Diniz

“ Os momentos mais esplêndidos da vida não são chamados dias de êxito, mas sim, aqueles dias em que, saindo do desânimo e do desespero, sentimos erguer-se dentro de nós um desafio: a vida e a promessa de futuras realizações.”

(Gustave Flaubert)

AGRADECIMENTOS

Durante todo o período de graduação do Curso de Ciências Contábeis e elaboração desta monografia muitas foram as pessoas que trouxeram das formas mais variadas, direta e indiretamente, colaborações e contribuições a esta execução, desta forma desejo agradecer a algumas pessoas em especial:

A Deus, por me acompanhar em todos os momentos, dando-me forças e perseverança para chegar a mais uma etapa de minha vida.

Aos meus pais, Sebastiana e Amauri, que deram o melhor de si, dando-me amor, apoio e incentivo para que eu superasse todos os obstáculos.

Ao meu namorado Paulo, pela compreensão e incentivo que recebi para chegar ao término deste trabalho.

Ao Prof. Msc. Guilherme Júlio da Silva, pela dedicação dispensada a cada passo na orientação desta monografia.

Aos professores do Curso de Ciências Contábeis, pela dedicação e transmissão de conhecimento, contribuindo para minha formação acadêmica.

Aos meus amigos e colegas de curso, pelo companheirismo e amizade durante toda a vivência universitária.

Aos funcionários da Coordenadoria de Departamento de Ciências Contábeis, pelo apoio e orientação no decorrer do curso.

Finalmente, o meu muito obrigado a todas as pessoas que me ajudaram a coletar o material bibliográfico, para a realização desta monografia.

SUMÁRIO

CAPÍTULO I -----	08
1 – INTRODUÇÃO -----	08
1.1 – Considerações Iniciais-----	08
1.2 – Formulação do Problema-----	10
1.3 – Objetivo Geral-----	10
1.4 – Objetivos Específicos-----	10
1.5 – Metodologia da Pesquisa-----	11
CAPÍTULO II -----	12
2 – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA -----	12
2.1 – Aspectos Históricos -----	12
2.2 – Conceitos-----	16
2.3 – Balanço Social e Contabilidade Social -----	17
CAPÍTULO III -----	18
3 – ELABORAÇÃO DO BALANÇO SOCIAL -----	18
3.1 – Demonstração do Valor Adicionado-----	25
CAPÍTULO IV -----	34
4 – CASO PRÁTICO -----	34
4.1 – Histórico da Empresa -----	34
4.2 – Balanço Consolidado -----	35
4.3 – Fundação Gerdau -----	36

4.3.1 – Saúde -----	38
4.3.2 – Educação -----	38
4.3.3 – Habitação-----	39
4.4 – Gerdau Previdência -----	39
4.5 – Capacitação Profissional -----	40
4.6 – Programas Participativos-----	41
4.7 – Participação nos Resultados -----	42
4.8 – Segurança no Trabalho -----	43
4.9 – Meio Ambiente-----	44
4.10 – Ações na Comunidade -----	45
4.10.1 – Ciência e Tecnologia -----	45
4.10.1.1 – Prêmio Jovem Cientista-----	45
4.10.1.2 – Prêmio Gerdau Melhores Da Terra-----	45
4.10.2 – Empreendedorismo -----	46
4.10.2.1 – Prêmio Talento Empreendedores -----	46
4.10.2.2 – Prêmio Excelência Empresarial Sebrae Minas/Gerdau -----	46
4.10.2.3 – Junior Achievement -----	46
4.10.3 – Comunidade Solidária -----	46
4.10.4 – Ong Parceiros Voluntários-----	47
4.10.5 – Projeto Progente -----	47
4.10.6 – Programa Gaúcho de Qualidade e Produtividade -----	47
4.10.7 – Apoio às Escolas e Instituições Sociais -----	48
4.10.8 – Cultura -----	48
4.10.9 – Demonstração do Valor Adicionado -----	48
CAPÍTULO V-----	50
5 – CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES-----	50
5.1. – Conclusão -----	50
5.2. - Recomendações -----	51
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS-----	52

RESUMO

A cada dia informações mais transparentes e divulgadas nas demonstrações contábeis endereçadas a um número maior de usuários, estão fazendo a diferença em relação àquelas empresas preocupadas somente em gerar lucros e informações aos seus acionistas.

Com a globalização da economia, há a necessidade das empresas investirem cada vez mais na área de recursos humanos, além de questões ligadas ao meio ambiente e comunidade.

Partindo desse princípio, objetivou-se com este trabalho, desenvolver um estudo sobre o Balanço Social, para demonstrar a importância dessa demonstração nos dias atuais, levantadas por diversos autores.

Inicialmente, abordou-se algumas considerações sobre a escolha do tema. Em seguida evidenciou-se a formulação do problema, os objetivos gerais, específicos e a metodologia aplicada no desenvolvimento do trabalho.

A pesquisa bibliográfica iniciou-se com a abordagem dos aspectos históricos, destacando-se os pontos de vista de diversos autores, passando para os conceitos de Balanço Social e sua diferenciação de Contabilidade Social.

No terceiro capítulo, apresentou-se a elaboração do Balanço Social, os departamentos envolvidos para execução do mesmo e as diversas informações de caráter social que fazem parte dessa demonstração.

Foi abordado no quarto capítulo, uma exposição de um caso prático, através da divulgação do Balanço Social da empresa Gerdau, com o objetivo de demonstrar como as teorias abordadas pelos diversos autores estão sendo utilizadas na prática.

Finalizando, apresentaram-se, no quinto capítulo, as considerações finais e recomendações sobre o assunto abordado.

CAPÍTULO I

1. INTRODUÇÃO

1.1. Considerações Iniciais

O mundo com a globalização está vivendo uma época de mudanças bruscas e rápidas na sua estrutura político-econômica.

As Demonstrações Contábeis hoje divulgadas são direcionadas ao mercado na forma tradicional, visando informar dados apenas a seus acionistas, investidores, fornecedores etc.

Atualmente observa-se uma mudança nesse sentido, pois com a globalização, o mercado tende a ficar mais competitivo, fazendo com que as empresas publiquem suas demonstrações com mais transparência e qualidade a um número maior de usuários.

Essas informações são divulgadas através do Balanço Social, que vem merecendo destaque, por divulgar dados do desempenho econômico e social da empresa e o seu relacionamento com a sociedade.

No Balanço Social são divulgadas informações como: investimentos feitos em benefício dos empregados e da sociedade, demonstração da distribuição da riqueza gerada pela empresa (salários, impostos, lucros etc.), política de proteção ao meio ambiente, entre outros.

O conceito de responsabilidade social das empresas está bastante difundido na maioria dos países desenvolvidos.

No Brasil, a preocupação dos empresários em contribuir para o bem estar da sociedade é algo relativamente novo. No entanto, já se observa um movimento cada vez maior das

empresas no sentido de arcar com responsabilidades em relação a seus funcionários, clientes, fornecedores, acionistas, à comunidade onde atuam e ao meio ambiente.

Observa-se que um dos principais responsáveis em fazer com que as empresas assumam sua parcela de responsabilidade social, foi o sociólogo Herbert de Souza, que lançou através de um ato público, uma campanha para que as empresas divulgassem o Balanço Social.

Segundo VOIGT, citado por GORGEN (1998; p.21), “O que está ocorrendo é uma drástica mudança de visão sobre o papel das empresas. Se antes a contribuição delas para o bem público se resumia a gerar empregos e pagar impostos, hoje isso não é mais suficiente. A empresa cidadã é responsável pelo que está ao seu redor. Ela deve se comprometer com a comunidade.”

Para VASSALLO (1999; p. 67), “É muito provável que na próxima década a responsabilidade social seja um fator tão importante para as corporações como são hoje a qualidade, a competitividade nos preços, a capacidade de atrair e reter talentos. O movimento nessa direção já vem sendo chamado de ‘a terceira onda de consumismo’.”

Seguindo o raciocínio do mesmo autor, as corporações éticas com seus clientes, funcionários e sociedade serão certificadas através de uma norma internacional recentemente criada, denominada de SA8000.

Verifica-se de acordo com o mesmo autor (1999; p. 66), através de um estudo realizado pela Universidade de Harvard, que as empresas que divulgam suas responsabilidades sociais, apresentam uma taxa de crescimento quatro vezes maior do que as companhias preocupadas apenas com os seus acionistas.

Outro item levantado pelo mesmo autor, diz respeito a questão de que “A responsabilidade social também tem sido um critério cada vez mais usado por investidores europeus e americanos. Segundo o Fórum de Investimento Social, o volume de investimentos feitos em fundos mútuos baseados em critérios sociais chegou a 1,2 trilhão de dólares em 1997. Trata-se de um crescimento de 85% em relação ao ano anterior.”

O autor ainda cita que o maior ganho para as empresas que possuem atitudes socialmente responsáveis seja a de manter a reputação da marca, considerada um de seus ativos mais valiosos.

Um exemplo disso, ocorreu conforme VASSALLO (1999; p. 67), com a Nike, considerada uma das maiores fabricantes de produtos esportivos, que apesar de possuir uma marca forte, suas ações despencaram nas Bolsas de Valores no início de 1998, devido às

denúncias que surgiram relacionadas à exploração de trabalho infantil por parte de fornecedores asiáticos da empresa.

Segundo LEIPZIGER, citado por VASSALO (1999; p. 67), “Para essas empresas a marca é tudo. Elas dependem do mercado jovem e são justamente esses consumidores que estão mais envolvidos com a questão da responsabilidade social corporativa.”

Observa-se que as empresas não possuem mais responsabilidades apenas com os seus acionistas, mais também passam a ter com seus funcionários e com a comunidade que as cercam, fazendo com que o Balanço Social seja uma peça de fundamental importância nos dias atuais, pois as informações divulgadas demonstram claramente a participação social das empresas.

1.2. Formulação do Problema

Balanço Social, segundo TINOCO (1984, p. 10), “visa informar da maneira mais clara possível as informações econômicas, financeiras e sociais do desempenho das empresas aos diversos usuários das informações, entre eles os trabalhadores.”

Conforme CUNHA & PEROTTONI (1996, p.113), “O relacionamento da empresa com a sociedade em geral e a comunidade com o qual está diretamente em contato, hoje representa um fator de garantia de continuidade, de sobrevivência.”

Diante do exposto, o problema que se apresenta é verificar qual a importância do Balanço Social no cenário empresarial brasileiro e como essa demonstração pode fornecer informações de interesse dos trabalhadores e da sociedade.

1.3. Objetivo Geral

Esta pesquisa tem, como objetivo geral, demonstrar através da revisão bibliográfica o conceito e a utilização do Balanço Social, através das diversas variáveis existentes.

1.4. Objetivos Específicos

Os objetivos específicos, que pretende alcançar com o presente trabalho, são:

- ✓ buscar, através de estudos bibliográficos, conceitos para elaboração do Balanço Social;

- ✓ verificar através da Demonstração do Valor Adicionado, a distribuição de riquezas geradas pelas empresas.
- ✓ identificar para quem se destina o Balanço Social;
- ✓ demonstrar, através de um caso prático, como o Balanço Social é utilizado.

1.5. Metodologia da Pesquisa

O presente trabalho consiste de um estudo exploratório de natureza teórica e prática. Neste sentido, far-se-á necessário a revisão bibliográfica pertinente e a exposição de um caso prático.

A pesquisa bibliográfica, segundo MEDEIROS (1991, p. 24), “É aquela que busca o levantamento de todos os livros e revistas de relevante interesse para a pesquisa que será realizada. Seu objetivo é colocar o autor da nova pesquisa diante de informações sobre o assunto de seu interesse.”

Através do trabalho pretende-se pesquisar os diversos autores para buscar o maior conhecimento sobre teorias, técnicas e a aplicação do Balanço Social.

Na exposição do caso prático pretende-se coletar dados de empresas para demonstrar como a teoria está sendo utilizada na prática.

CAPÍTULO II

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1. Aspectos Históricos

De acordo com TINOCO (1984; p. 21-22), a elaboração dos primeiros relatórios sócio-econômicos que procuravam descrever as relações sociais na empresa iniciou-se nos Estados Unidos, após a guerra do Vietnã, na década de 60, devido as pressões que as empresas envolvidas na fabricação de armas tiveram da sociedade para terem uma postura mais ética.

Nos Estados Unidos, as informações que são divulgadas estão direcionadas mais aos usuários externos do que aos funcionários da empresa, ou seja, é dada ênfase a questões referentes a poluição, participação em obras culturais, deixando de lado dados como a demonstração do valor adicionado que são direcionadas aos trabalhadores.

Nos países como Alemanha, Suécia, Holanda e Inglaterra, as empresas não são obrigadas a elaborarem o Balanço Social, mas mesmo sem essa obrigatoriedade, muitas delas estão divulgando informações de caráter social, tanto a usuários externos, quanto à seus funcionários.

A França, por enquanto, é o único país no mundo a ter uma lei criada em 1977, que obriga as empresas com mais de trezentos funcionários a elaborar o Balanço Social.

No Brasil, como na maioria dos países, não existe uma lei que obrigue as empresas a divulgarem o balanço social, mas, atualmente, a questão da divulgação do balanço social passou a ter mais ênfase devido a insistência do sociólogo Herbert de Souza, no sentido de incentivar as empresas a divulgar informações de natureza social.

Devido a isso, já existe no Congresso Nacional Brasileiro, segundo MARQUES E LOSS (1998; p. 78), propostas como a da deputada Marta Suplicy que propõe a instituição do balanço social para as empresas de capital aberto e outra proposta de uma vereadora do Estado de São Paulo que propõe premiações para as empresas que se comprometerem a divulgar sua contribuição social.

A proposta existente no Congresso Nacional Brasileiro, em relação a instituição do Balanço Social, segundo KROETZ (1998; p. 49), estabelece no artigo 3º que o Balanço Social deverá conter informações sobre:

I - a empresa - faturamento bruto; lucro operacional, folha de pagamento bruta, detalhando o total das remunerações e valor total pago as empresas prestadoras de serviço;

II - os empregados: número de empregados existentes no início e no final do ano, discriminando a antigüidade na empresa; admissões e demissões durante o ano; escolaridade, sexo, cor e qualificação dos empregados; número de empregados por faixa etária; número de dependentes menores, número mensal de empregados temporários; valor da participação dos empregados no lucro da empresa; total da remuneração paga a qualquer título às mulheres na empresa; percentagem de mulheres em cargos de chefia em relação ao total de cargos de chefia da empresa; número total de horas extras trabalhadas; valor do total das horas extras pagas;

III - valor dos encargos sociais pagos, especificando cada item;

IV - valor dos tributos pagos, especificando cada item;

V - alimentação do trabalhador: gastos com restaurantes, tiquete-refeição, lanches, cestas básicas e outros gastos com a alimentação dos empregados, relacionando, em cada item, os valores dos respectivos benefícios fiscais eventualmente existentes;

VI - educação: valor dos gastos com treinamento profissional; programas de estágios (excluídos salários); reembolsos de educação; bolsas escolares; assinaturas de revistas; gastos com biblioteca (excluído pessoal); outros gastos com educação e treinamento dos empregados, destacando os gastos com os empregados adolescentes; relacionando, em cada item, os valores dos respectivos benefícios fiscais eventualmente existentes;

VII - saúde dos empregados: valor dos gastos com planos de saúde; assistência médica; programas de medicina preventiva; programas de qualidade de vida e outros gastos com saúde, relacionando, em cada item, os valores dos respectivos benefícios fiscais eventualmente existentes;

VIII - segurança no trabalho: valor dos gastos com segurança no trabalho, especificando os equipamentos de proteção individual e coletiva na empresa;

IX - outros benefícios: seguros (valor da parcela paga pela empresa); valor dos empréstimos aos empregados (só o custo); gastos com atividades recreativas; transportes, creches e outros benefícios oferecidos aos empregados. relacionando, em cada item, os valores dos benefícios fiscais eventualmente existentes;

X - previdência privada: planos especiais de aposentadoria; fundações previdenciárias; complementações; benefícios aos aposentados; relacionado em cada item, os valores dos respectivos benefícios fiscais eventualmente existentes;

XI - investimentos na comunidade: valor dos investimentos na comunidade (não incluir gastos com empregados) nas áreas de cultura, esportes, habitação, saúde pública, saneamento, assistência social, segurança, urbanização, defesa civil, educação, obras públicas, campanhas públicas e outros, relacionado, em cada item, os valores dos respectivos benefícios fiscais eventualmente existentes;

XII - investimentos em meio ambiente: reflorestamento; despoluição; gastos com introdução de métodos não-poluentes e outros gastos que visem à conservação ou melhoria do meio ambiente, relacionando, em cada item, os valores dos respectivos benefícios fiscais existentes;

Parágrafo Único: Os valores mencionados no Balanço Social deverão ser apresentados relacionando-se o percentual de cada item em relação à folha de pagamento e ao lucro operacional da empresa.”

A idéia do sociólogo Herbert de Souza obteve outros adeptos, entre eles destaca-se a CVM (Comissão de Valores Mobiliários), que segundo artigo publicado na Internet em 27 de novembro de 1998, relata a sua posição frente ao Balanço Social:

“A CVM apoia e incentiva a divulgação voluntária das ações empresariais que reflitam as suas preocupações e responsabilidades no campo social.

O Balanço Social é o instrumento que possibilita à sociedade ter conhecimento dessas ações empresariais. Esse conhecimento se processa mediante a divulgação de um conjunto de informações relevantes, normalmente agrupadas em indicadores (como por exemplo, indicadores laboriais, sociais e de corpo funcional) que evidenciam, dentre outros, os gastos e investimentos feitos em benefício dos empregados e em benefício da comunidade. O Balanço Social, na sua definição mais ampla, inclui ainda, informações sobre o meio-ambiente e sobre a formação e distribuição da riqueza gerada pelas empresas (valor adicionado) e, quando apresentado em conjunto com as demonstrações financeiras tradicionais, é efetivamente o instrumento mais eficaz e completo de divulgação e avaliação das atividades empresariais.

A CVM vem participando desse processo já faz algum tempo, tendo emitido dois Pareceres de Orientação incentivando a divulgação de informações de natureza social (o Parecer de Orientação CVM nº 15/87 na parte que trata do Relatório da Administração e o Parecer de Orientação CVM nº 24/92 sobre divulgação da Demonstração do Valor Adicionado).

Mais recentemente, a partir da iniciativa do IBASE (mais especificamente dessa grande figura humana que foi o Betinho) a CVM se integrou a esse movimento que busca incentivar a divulgação do Balanço Social e que tem alcançado expressão cada vez maior em nosso País.

Nesse contexto, a CVM elaborou e colocou em audiência pública uma minuta de instrução em que estabelecia a obrigatoriedade da divulgação de um conjunto de informações de

natureza social. Essa minuta apresentava um modelo de demonstrativo que se assemelhava ao modelo elaborado e distribuído pelo IBASE.

No processo de audiência pública, diversos órgãos e pessoas, com reais preocupações sobre a matéria, tiveram a oportunidade de se manifestar. Muitas sugestões foram oferecidas, mas o aspecto mais importante é que não foi obtido consenso quanto à divulgação obrigatória do Balanço Social. Parcela expressiva das entidades e empresas entendeu que a sua elaboração e divulgação deve refletir o grau de engajamento e comprometimento da empresa e de seus dirigentes, além de estimular outras empresas a seguirem o mesmo caminho.

Em decorrência, a CVM, sensível a todos os argumentos apresentados, resolveu não emitir qualquer ato normativo obrigando a elaboração e a divulgação do Balanço Social. Resolveu, no entanto, devido à importância do assunto e ao crescente interesse dos investidores, principalmente os externos, mudar o foco da discussão, transferindo-a para o Congresso Nacional, onde o assunto terá, evidentemente, uma abordagem mais ampla.

Neste sentido, a CVM proporá a inclusão no anteprojeto de reformulação da Lei nº 6.404/76, que trata das sociedades por ações, disposição estabelecendo que essas sociedades, bem como quaisquer outras empresas consideradas de grande porte, devem divulgar informações de natureza social, além da divulgação da Demonstração do Valor Adicionado.

A CVM encerra, por ora, a sua participação como órgão regulador, embora esteja disposta a participar de todas as ações que incentivem a divulgação voluntária do Balanço Social, acreditando firmemente que a sua participação no processo ampliou o leque da discussão e contribuiu decisivamente para a conscientização das companhias abertas de um modo geral.”

Observa-se através da posição adotada pela Comissão de Valores Mobiliários, que não houve um acordo sobre a obrigatoriedade da elaboração e divulgação do Balanço Social. Existe opiniões divergentes a respeito desse assunto, alguns autores são a favor e outros são contra a existência de uma lei que estabeleça a divulgação do Balanço Social.

Entre os autores que defendem a publicação do Balanço Social e que concordam com a posição tomada pela CVM, no sentido de que as companhias abertas publiquem informações de caráter social, encontram-se MENDES (1997; p. 5), segundo o qual, as empresas têm cometido dois grandes pecados:

“...esquecem-se de mostrar a imensa contribuição que emprestam à sociedade e não perceberam ainda que seus lucros crescerão céleres se fizerem um esforço maior nesse sentido. Dar publicidade àquilo que a empresa faz em benefício do social poderá significar, para ela, a oportunidade de obter do mercado uma grande recompensa, o que daria à obrigatoriedade da publicação um lugar de menor importância.”

Por outro lado, observa-se que outros autores, concordam com a divulgação do Balanço Social, desde que não exista uma legislação exigindo essas publicações de caráter social.

Entre esses autores, destaca-se PEROTTONI (1998; p. 82), para ele:

“Tornar obrigatória a divulgação das atividades sociais das empresas afronta o princípio fundamental que regula as relações sociais, que é o espírito liberal, tão importante para o sucesso desse relacionamento. Estabelecer formas e conteúdos será uma maneira de inibir iniciativas, hoje já concretas, de ampla informação da política social de cada entidade, passando estas, por certo a informar somente o estritamente exigido pela legislação.”

Verifica-se também, conforme o mesmo autor, que o projeto de lei existente no Congresso Nacional é considerado para o autor discriminatório ao divulgar dados relativos a cor, sexo e valores de remunerações e proporcionalidade de cargos ocupados por mulheres em relação ao número de cargos existentes nas empresas.

2.2. Conceitos

As demonstrações contábeis estão a cada dia tornando-se mais abrangentes, objetivando informar a um número maior de pessoas, passando a informar também dados referentes a aspectos sociais.

Diante disso, surge o Balanço Social que conforme CUNHA & PEROTTONI (1997; p. 14), conceitua-se como “...um conjunto de informações econômicas e sociais, que tem como objetivo a divulgação de informações sobre o desempenho econômico e financeiro das empresas e sua atuação em benefício da sociedade”.

Para SUBIARTE, citado por LUCA (1991; p. 24), define Balanço Social “...como um instrumento que reúne e sistematiza a informação da área social num documento público, onde se pode quantificar dados mediante indicadores sociais...”.

De acordo com TINOCO (1984; p.10), “um Balanço Social é um instrumento de gestão e de informação que visa reportar informações de cunho econômico e social, do que aconteceu e acontece numa entidade, aos mais diferenciados usuários, dentre estes os assalariados”.

2.3. Balanço Social e Contabilidade Social

Existe para os autores, a necessidade de se fazer uma distinção entre o Balanço Social e Contabilidade Social ou Nacional, pois conforme CUNHA E PEROTTONI (1997; p. 16), “Embora a utilização da palavra social possa confundir e determinar uma analogia entre as expressões, elas têm significados completamente diferentes.”

O conceito de Contabilidade Social, segundo ROSSETTI (1992; p. 18), é definido como:

“... uma técnica, similar às dos sistemas convencionais de contabilidade, que se propõe a apresentar uma síntese de informações, cifradas em unidade monetárias, sobre vários tipos de transações econômicas que se verificaram, em determinado período de tempo, entre os diversos setores e agentes do sistema econômico de um país.”

De acordo com CUNHA & PEROTTONI (1997; p. 16), “A Contabilidade Social, ou Nacional, trata da avaliação de variáveis macroeconômicas, como os valores agregados e medições globalizadas relativas à produção e à distribuição da riqueza nacional. Com base nesses dados, orienta a ação dos órgãos competentes e a promoção do desenvolvimento.”

Seguindo o raciocínio do autor, na Contabilidade Social, são utilizados “...dados que demonstrem o crescimento real, a tendência e a constituição setorial da economia nacional, as realizações dos setores público e privado, a evolução da poupança interna e à distribuição da renda entre os setores produtivos.”

Verifica-se conforme o mesmo autor, que enquanto o Balanço Social está voltado para os resultados da empresa em relação a comunidade na qual ela está inserida, a Contabilidade Social se preocupa com os resultados globais da economia.

CAPÍTULO III

3. ELABORAÇÃO DO BALANÇO SOCIAL

Segundo CUNHA & PEROTTONI (1997; p. 16), “O Balanço Social engloba a apresentação de nossas demonstrações contábeis tradicionais...”. Estas demonstrações contábeis estão previstas na Lei nº 6.404 de 15 de dezembro de 1976 - Lei das Sociedades por Ações que, no seu artigo 176, estabelece:

“Art. 176 - Ao fim de cada exercício social a Diretoria fará elaborar, com base na escrituração mercantil da companhia, as seguintes demonstrações financeiras, que deverão exprimir com clareza a situação do patrimônio da companhia e as mutações ocorridas no exercício:

- I. balanço patrimonial;*
- II. demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados;*
- III. demonstração do resultado do exercício;*
- IV. demonstração das origens e aplicações de recursos.”*

Além das demonstrações financeiras citadas no artigo 176, fazem parte também, as notas explicativas e outros quadros analíticos.

Para complementar o Balanço Social, CUNHA & PEROTTONI (1997; p. 16), relatam a necessidade da apresentação de:

“...relatório demonstrativo das atividades sociais da empresa, no qual constem informações, entre outras, sobre a geração e evolução do emprego, relações profissionais, atividades no desenvolvimento profissional e bem estar dos empregados, mediante investimentos em treinamento, formação profissional, segurança e medicina do

trabalho, alimentação e transporte de empregados e seus dependentes, benefícios sociais concedidos, etc., política de proteção ao meio ambiente e, ainda alguns demonstrativos, dentre os quais destacamos a Demonstração do Valor Adicionado, que mostra a distribuição da riqueza gerada pela empresa (salários, impostos, lucros, etc.)...

Esses relatórios citados acima fornecem dados a diversos usuários que, de alguma forma, se interrelacionam-se com a empresa e necessitam de algum tipo de informação social.

Entre esses diversos usuários, destacam-se, conforme TINOCO (1984; p. 41):

- ✓ *“os grupos cujos membros de uma forma pessoal e direta trabalham para a empresa, são os trabalhadores;*
- ✓ *os grupos que se relacionam com a empresa e que são os clientes, pois de sua confiança vive a empresa;*
- ✓ *os acionistas que aportam recursos à empresa;*
- ✓ *os sindicatos dos trabalhadores;*
- ✓ *as instituições financeiras;*
- ✓ *as autoridades fiscais, monetárias e trabalhistas, o Estado;*
- ✓ *a comunidades local;*
- ✓ *os pesquisadores, professores, todos aqueles formadores de opinião.”*

Para a elaboração do Balanço Social é necessário de acordo com TINOCO (1984; p. 48), a participação de três departamentos, abaixo discriminados:

- 1) Departamento de Pessoal: verifica-se que este departamento é responsável por toda a vida dos funcionários na empresa, desde questões como: admissão, demissão, salários, treinamento, benefícios sociais, folha de pagamento, entre outros;
- 2) Departamento de Contabilidade: responsável pela elaboração e a divulgação dos relatórios contábeis, pois conforme TINOCO (1984; p. 49), “O departamento de contabilidade é o encarregado na empresa de registrar todos os atos e fatos administrativos mensuráveis financeiramente.”
- 3) Departamento de Informática: considerado indispensável nos dias atuais, devido a agilidade com que as informações são processadas pelo departamento de contabilidade, facilitando o trabalho na divulgação dos dados necessários ao interesse dos diversos usuários.

Devido a isso observa-se que o Balanço Social, segundo TINOCO (1984; p. 48):

“...procura utilizar ao máximo os indicadores disponíveis esparsos pela empresa - na verdade a função é reunir esses indicadores, dar-lhes um tratamento adequado em termos de “disclosure” - e a gama de informações que comporta pressupõe a cooperação de vários departamentos e a colaboração de numerosos assalariados encarregados de coletar dados de base.”

Observa-se de acordo com TAYLOR, citado por LUCA (1991; p. 20), “os dados reunidos para o Balanço Social serão de tipos diferentes, uns serão numéricos, outros serão opiniões refletidas num questionário, outras opiniões deduzidas de atitudes, outros podem ser graus de satisfação etc...”

De acordo com LUCA (1991; p. 19):

“A extensão da informação social evidenciada em um relatório varia consideravelmente de uma empresa para outra. As informações sobre a evolução social da empresa complementam as demonstrações contábeis e podem ser apresentadas sob a forma qualitativa ou quantitativa através de notas, quadros demonstrativos ou de relatórios.”

Verifica-se que as empresas que estão divulgando o Balanço Social estão usando a criatividade, pois não existe segundo MARQUES E LOSS (1998; p.75), “...um modelo e método único de apresentação do Balanço Social. Trata-se da realidade social em que a entidade está inserida e a contribuição desta dependerá dos costumes e valores dos diferentes países”.

Seguindo o raciocínio do autor, observa-se que a publicação do Balanço Social ou Relatório Social deverá se adaptar à realidade de cada país.

Entre as informações divulgadas no Balanço Social, encontram-se dados relativos aos funcionários. Esses dados são fornecidos pelo Departamento de Pessoal, responsável por questões referentes ao recrutamento e seleção, salários, treinamento, entre outros.

Conforme TINOCO (1984; p. 66):

“Para vários pesquisadores do campo econômico e social, num sentido bem amplo de medida a empresa é o seu pessoal.”

Elaborar pois o Balanço Social representa para estes estudiosos estabelecer e explicitar as relações existentes entre o pessoal e a entidade para a qual trabalham.

Assim descrever o emprego, as relações de trabalho existentes nas entidades, a forma como os trabalhadores ingressam no mercado de trabalho, sua evolução ao longo do tempo, o modo como a entidade estimula sua formação e promoção, a remuneração e outros benefícios conferidos aos assalariados, as condições de higiene e segurança, constitui num dos pilares para a elaboração do Balanço Social...”

Diante do que foi exposto, TINOCO (1984; p. 70), aborda para a elaboração do Balanço Social alguns dados referentes aos quadro de funcionários, entre eles destacam-se:

- a) emprego;
- b) salários e outros benefícios;
- c) formação profissional;
- d) condições de higiene e segurança no trabalho;
- e) outras condições de trabalho;
- f) relações profissionais;
- g) outras condições de vida dependentes da empresa.

A. Emprego

Sabe-se conforme CHIAVENATO (1996; p. 171), que atualmente existe por parte de muitas empresas uma forte preocupação com a qualidade de vida das pessoas dentro e fora do trabalho.

Questões como remuneração, cuidados com a segurança no trabalho, saúde dos funcionários, o acompanhamento e atendimento, as regras sindicais e da legislação do trabalho, são formas que proporcionam a qualidade de vida no trabalho.

Em relação ao quadro de pessoal, os dados revelados no Balanço Social podem ter várias classificações, entre elas destacam-se segundo TINOCO (1984; p. 71-72):

- ✓ *“Volume total de empregados no fim de cada exercício;*
- ✓ *Número de pessoas ocupadas, segundo o sexo;*
- ✓ *Número de pessoas ocupadas, segundo a categoria profissional e sexo;*

- ✓ *Número de pessoas ocupadas, segundo o grau de instrução;*
- ✓ *Número de pessoas ocupadas, segundo sexo e instrução;*
- ✓ *Número de pessoas ocupadas, segundo a idade;*
- ✓ *Número de pessoas ocupadas, segundo o tempo de trabalho na empresa;*
- ✓ *Número de pessoas ocupadas, segundo o estado civil;*
- ✓ *Número de pessoas ocupadas, segundo a raça;*
- ✓ *Número de pessoas ocupadas, segundo a nacionalidade;*
- ✓ *Número de pessoas ocupadas, por tipo de contrato de trabalho, tempo integral, temporário, parcial, optantes ou não do FGTS;*
- ✓ *Número de pessoas ocupadas por estabelecimento e distribuição espacial.”*

Para o mesmo autor, a data mais apropriada para a quantificação é em 31 de dezembro e os dados fornecidos para a elaboração do Balanço Social devem levar em consideração os três últimos exercícios, para que se possa fazer análises e comparações.

B. Salários e Outros Benefícios

Percebe-se conforme TINOCO (1984; p. 77), que divulgar dados referentes a salários para o autor constituem numa das áreas menos transparentes da política da empresa.

Diante disso, observa-se segundo o autor (1984; p. 78), que na própria Demonstração do Resultado do Exercício, verifica-se que a mão-de-obra está embutida no custo dos produtos vendidos, juntamente com os gastos como: matérias primas, materiais auxiliares, energia elétrica e outros gastos diretos.

Através do exposto, os dados referentes a salários podem ser apresentados de acordo com TINOCO (1984; p. 79), da seguinte forma:

- ✓ *“pessoas ocupadas por instrução, segundo as classes salariais;*
- ✓ *pessoas ocupadas por sexo, segundo classes salariais;*
- ✓ *pessoas ocupadas por sexo e instrução, segundo classes de salários;*
- ✓ *pessoas ocupadas por categoria profissional, segundo classes salariais.”*

Prosseguindo o raciocínio do autor, é através das informações citadas acima, pode-se fazer, análises e comparações, “...verificando o comportamento da empresa, quanto a este segmento extremamente valioso, que são os trabalhadores, pois os outros ativos da empresa são inanimados e inúteis sem o trabalho humano.”

Entre as análises que podem ser feitas, o mesmo autor realça "...a relação entre salários pagos aos trabalhadores e o valor adicionado gerado, ao longo do tempo, evidenciando sua evolução", ou pode-se também comparar os salários que foram pagos na empresa com os outros salários pagos em empresas do mesmo setor, ou ainda comparar os salários dos diversos setores da empresa, ou seja, salários dos gerentes, assessores com os salários dos empregados.

C. Formação Profissional

Verifica-se que a cada dia as empresas vêm investindo mais na formação profissional de seus funcionários.

De acordo com CHIAVENATO (1996; p. 189), antigamente não havia a preocupação de investir nas pessoas, pois o recrutamento e seleção eram feitos através dos conhecimentos e habilidades que as mesmas adquiriam em outras empresas.

CHIAVENATO (1996; p. 189), diz ainda que atualmente a preocupação das empresas bem-sucedidas:

"...é acrescentar valor às pessoas de maneira contínua e intensa. Não como um esforço único e isolado, mas como um esforço constante e permanente. É que ao acrescentar valor às pessoas, as empresas estão enriquecendo seu próprio patrimônio, melhorando seus próprios processos internos e incrementando qualidade e produtividade às suas tarefas, bem como aos seus produtos e serviços."

Diante do exposto, para TINOCO (19874; p. 85), os itens abordados no Balanço Social, referentes à formação profissional podem ser:

- ✓ "os tipos de formação adotados (geral ou profissional);
- ✓ o tempo destinado à formação;
- ✓ o número de pessoas envolvidas;
- ✓ as modalidades desta formação (escola da empresa, pessoal da empresa destinando parte de seu tempo ao ensino e formação, instrutores e escolas externas, institutos de aprendizagem e formação tais como: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI, Serviço Nacional da Indústria – SESI, e Serviço Nacional do Comércio – SESC etc;
- ✓ as despesas de formação (investimentos e despesas do exercício)."

D. Condições de Higiene e Segurança no Trabalho

No que se refere as condições de higiene e segurança no trabalho, CHIAVENATO (1996; p. 138), aborda que:

“...a higiene e segurança no trabalho se volta cada vez mais para a melhoria das condições de saúde das pessoas, a preservação da sanidade física e mental, a boa alimentação e, conseqüentemente, a qualidade de vida das pessoas e sua capacidade de produzir mais e melhor. Por outro lado, as condições ambientais que asseguram conforto e segurança na empresa e, conseqüentemente, melhoria da qualidade de vida também são fortemente realçadas.”

TINOCO (1984; p. 87-88), afirma que as condições de higiene e segurança no trabalho elaboradas pela lei francesa podem ser adaptadas às condições brasileiras.

Diante do que foi exposto, o mesmo autor observa que a lei francesa obriga as empresas a publicarem em seus balanços sociais, informações com relação às condições de higiene e segurança no trabalho.

Com relação aos acidentes no trabalho, são abordados segundo o autor (1984; p. 88), dados como:

- ✓ *“número de acidentes de trabalho c/ parada;*
- ✓ *número de dias perdidos por acidentes de trabalho;*
- ✓ *número de acidentes de percurso tendo acarretado parada no trabalho;*
- ✓ *número de acidentes mortais de trabalho de percurso.”*

Outro item abordado pelo autor (1984; p. 88), que também faz parte do balanço social exigido pelo lei francesa, diz respeito às doenças profissionais, onde podem ser mencionados o número e a denominação de doenças profissionais.

As despesas em matéria de segurança também fazem parte da lei francesa, e que conforme o mesmo autor podem também ser adaptados às condições brasileiras.

Neste item pode ser transcrito o total das despesas efetuadas em segurança na empresa.

E. Outras Condições de Trabalho

As informações referentes às condições de trabalho podem ser desenvolvidas, segundo MARQUES, citado por TINOCO (1984; p. 89), da seguinte forma:

- ✓ *“as condições de existência do assalariado e de sua família e os lugares de trabalho (os assalariados na cidade);*
- ✓ *as condições de trabalho propriamente ditas;*
- ✓ *a empresa, o assalariado e a formação;*
- ✓ *o sistema da via social no seio da empresa: ação sindical e representação do pessoal;*
- ✓ *as condições financeiras concernentes aos trabalhadores, isto é a parte dos assalariados na repartição da atividade econômica.”*

Ainda no que se refere às outras condições de trabalho, pode-se relatar também, de acordo com o mesmo autor, “as condições de moradia dos trabalhadores, mostrando a preocupação da empresa, quanto a este item tão importante; as condições de transporte entre o domicílio e o lugar de trabalho; as condições psíquicas e psicológicas dos trabalhadores etc”.

3.1 Demonstração do Valor Adicionado

Entre os itens abordados por diversos autores para a elaboração do Balanço Social, encontra-se também a Demonstração do Valor Adicionado, que é considerada de grande importância, pois vem complementar o Balanço Social através de informações que possibilitem demonstrar o total da riqueza gerada pela empresa e como essa riqueza é distribuída aos diversos usuários que participam da atividade empresarial.

Verifica-se, conforme LUCA (1991; p. 47), que poucos países elaboram e publicam a Demonstração do Valor Adicionado.

A França, apesar de ser o único país a ter uma lei que obrigue as empresas com mais de 300 funcionários a publicarem o Balanço Social, não contempla segundo LUCA (1991; p. 47), a obrigação da Demonstração do Valor Adicionado.

Prosseguindo o raciocínio do autor, observa-se que as grandes empresas localizadas nos países da Holanda, Bélgica, Espanha e Portugal, têm publicado “...informações sócio-econômicas seja no corpo do relatório anual, seja sob a forma de um relatório separado”.

Sabe-se conforme o mesmo autor (1991; p. 48):

“Em 1975 foi publicado pelo ‘Accounting Standards Committee’, da Inglaterra, o documento intitulado ‘The Corporate Report’ que, entre outras providências, recomenda a apresentação da Demonstração do Valor Adicionado evidenciando a distribuição da riqueza gerada pelos esforços da empresa entre os investidores, empregados, governo e ainda a parcela reinvestida na própria empresa.

O objetivo do documento era ilustrar a necessidade de uma evidenciação significativa e compreensível para investidores e empregados sobre a situação econômica e social da empresa.”

Assim como o Balanço Social, a Demonstração do Valor Adicionado não possui uma regulamentação que obrigue as empresas a divulgarem essa demonstração.

Porém, já existe no Congresso Nacional, conforme DOLABELLA (1992; p 54), dois projetos com o objetivo de tornar obrigatória a elaboração e publicação da Demonstração do Valor Adicionado.

De acordo com o mesmo autor, “...o Projeto nº 54 do Senador Valmir Campelo prevê que todas as empresas, obrigadas legalmente à escrituração contábil, deverão também elaborar a Demonstração do Valor Adicionado”.

O outro Projeto de nº 155, pertencente à Fernando Henrique Cardoso, na época Senador, regulamenta, segundo ALBUQUERQUE, citado por DOLABELLA (1992; p. 54), que “a participação dos trabalhadores nos lucros ou nos resultados da empresa, ou nos ganhos de produtividade do trabalho, como instrumentos de integração entre o capital e o trabalho e de incentivo à produtividade...”

Para o autor, “...este último projeto não define o que sejam os resultados da empresa e nem a forma pela a qual são mensurados”.

Segundo LUCA (1991; p. 25), “A Demonstração do Valor Adicionado é um conjunto de informações de caráter econômico, normalmente apresentado com as informações do Balanço Social. É um relatório contábil que visa demonstrar o valor da riqueza gerada pela empresa e a sua distribuição”.

Conforme o mesmo autor, “...o conceito de valor adicionado é comumente empregado pela ciência econômica para a determinação do Produto Nacional.”

A denominação do valor adicionado em determinada etapa de produção conforme SIMONSEN, citado por LUCA (1992; p. 55), é a “...diferença entre o valor bruto da produção e os consumos intermediários nessa etapa.”

O mesmo autor relata que o Produto Nacional pode ser compreendido “...como a soma dos valores adicionados, em determinado período de tempo, em todas as etapas dos processos de produção do país.”

Por outro lado, verifica-se que o conceito de valor adicionado na Ciência Contábil, para LUCA (1992; p. 55), “...é utilizado também para a mensuração da riqueza criada, só que agora, pela empresa, gerando um novo relatório contábil: a Demonstração do Valor Adicionado.”

Conforme o autor, o conceito de valor adicionado é o mesmo, tanto na visão econômica, quanto na visão contábil. O que difere, segundo o autor “...é, principalmente, o ambiente em que se aplica. Da mesma forma que utilizamos esse conceito para determinar a riqueza da nação, podemos utilizá-lo também para a empresa, para uma área ou divisão, ou ainda, para um produto.”

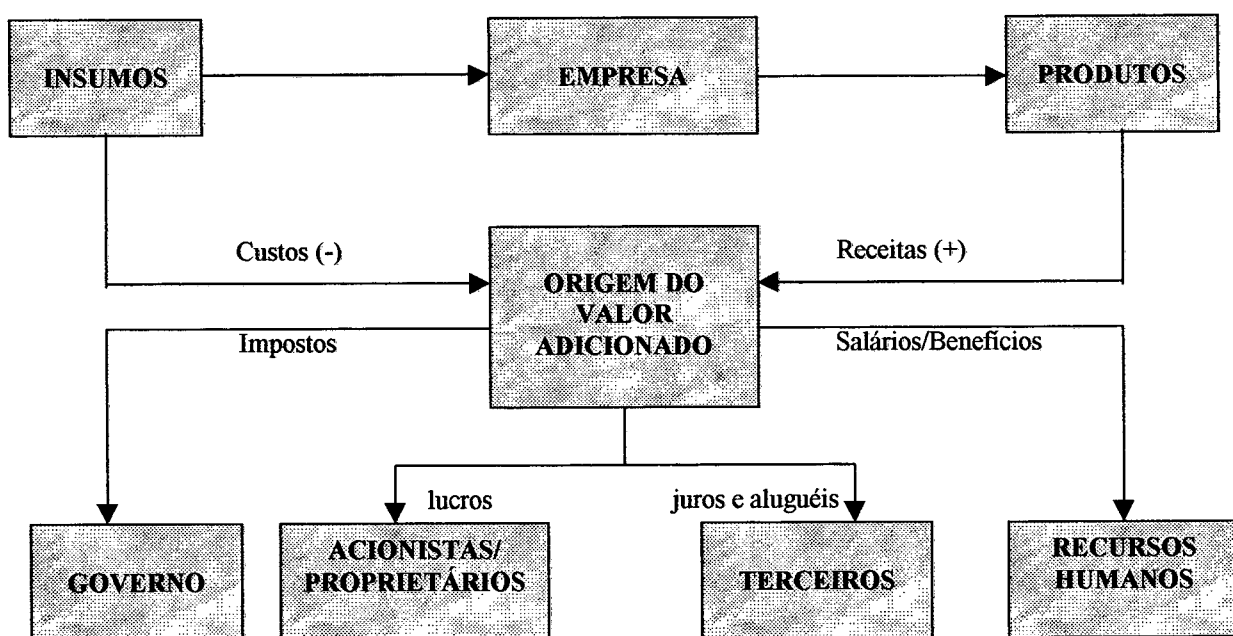
DOLABELLA (1993; p. 28), diz que “Para uma empresa, o Valor Adicionado corresponde ao valor monetário de sua produção em um período, diminuído do valor monetário do bens e serviços adquiridos de terceiros, tais como matérias-primas, energia, materiais diversos, etc.”

O valor adicionado para CUNHA & PEROTTONI (1996; p. 17), pode ser entendido:

“...como a diferença, entre o valor da receita e o custo dos insumos adquiridos de terceiros (matéria-prima, materiais consumidos e serviços). Corresponde ao valor que a empresa agregou aos produtos que serviram de insumos a produção, e é considerado como a geração de riquezas para remuneração dos fatores de produção, bem como, o conhecimento de quanto a empresa contribui para a formação da riqueza do País. É, em suma, a demonstração contábil do Produto Interno Bruto. – PIB, isto é, a riqueza gerada pela empresa em um determinado espaço de tempo, exercício social, e a sua distribuição aos diversos setores da sociedade.”

Diante disso, pode-se segundo GIRARDI e outros (1997; p. 15), verificar a origem e

distribuição do valor adicionado, através do quadro exposto abaixo:



DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO

Segundo o mesmo autor (1997; p. 15), “O formato da demonstração consiste basicamente em duas partes: a origem do valor adicionado e a distribuição do valor adicionado.”

No caso de empresas industriais e comerciais, o autor relata que a primeira parte contempla basicamente “...as vendas realizadas e os custos dos insumos adquiridos de terceiros e utilizados na produção/comercialização; a segunda parte consiste na distribuição do valor gerado para os grupos mais significativos: mão-de-obra, governo e acionistas/proprietários.”

A Demonstração do Valor Adicionado, de acordo com DOLABELLA (1992; p. 48):

“...é um demonstrativo contábil que evidencia o montante do valor adicionado de uma empresa, calculado através da diferença entre o valor total da produção de um período e o custo de recursos adquiridos de terceiros necessários a esta produção. A D.V.A objetiva também evidenciar o quanto é distribuído a cada grupo que participa da atividade empresarial, distribuição esta realizada da seguinte forma:

- a) empregados e administradores – os pagamentos de salários, gratificações e outros encargos sociais que lhes beneficiam diretamente;*
- b) governo – a parcela de impostos e encargos sociais pagos pela empresa ou por esta em nome dos empregados;*

c) *fornecedores externos de capitais – os juros, quando se trata de instituições financeiras e as despesas de aluguel para os donos de propriedades alugadas pela empresa;*

d) *acionistas – os dividendos distribuídos no período.*

O restante do valor adicionado não distribuído aos grupos acima, corresponde a parcela do valor adicionado que é destinada a novos investimentos na empresa.”

Verifica-se que a Demonstração do Resultado do Exercício, é normalmente publicada da seguinte forma, conforme DOLABELLA (1992; p. 49):

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
EMPRESA COMERCIAL XPTO
VALORES EM MIL CRUZEIROS

	<i>19X1</i>	<i>19X2</i>
<i>Vendas Brutas</i>	3300	4000
<i>Impostos sobre vendas</i>	(300)	(400)
<i>Vendas líquidas</i>	3000	3600
<i>Custo das Merc. Vendidas</i>	(1800)	(1950)
<i>Lucro Bruto</i>	1200	1650
<i>Despesas</i>		
<i>Salários Líquidos</i>	200	240
<i>Encargos Sociais do Empregado</i>	30	50
<i>Encargos Sociais da Empresa</i>	100	160
<i>Materiais Diversos</i>	100	170
<i>Serviços de Terceiros</i>	120	100
<i>Despesas Financeiras</i>	100	150
<i>Aluguéis</i>	60	70
<i>Depreciação</i>	80	120
<i>Total das Despesas</i>	(790)	(1060)
<i>Lucro antes do Imposto de Renda</i>	410	590
<i>Provisão p/ Imposto de Renda</i>	(120)	(150)
<i>Lucro Líquido</i>	290	440
<i>Dividendos Propostos</i>	(140)	(260)
<i>Lucro Retido</i>	150	180

Observa-se segundo LUCA (1991; p. 43) que “A avaliação do desempenho da empresa é normalmente apresentada como Lucro ou Prejuízo na Demonstração do Resultado do Exercício. Entretanto, esse resultado indica somente a parte da riqueza que pertence aos sócios/acionistas da empresa”.

A Demonstração do Resultado do Exercício, conforme CUNHA & PEROTTONI (1996; p. 105) revela pouca informação ao público externo, pois são apresentadas de maneira resumida e agrupada, “...tornando impossível qualquer análise sobre a mesma e, muito menos saber o que esta empresa está fazendo pela comunidade e pelo País”.

Diante disso, surge a necessidade de informações mais abrangentes nas demonstrações contábeis. Para CUNHA & PEROTTONI (1996; p. 107), a Demonstração do Valor Adicionado tenta suprir esta lacuna, pois, “...usando a mesma Demonstração de Resultados, mostra a riqueza gerada pela empresa, e como esta riqueza foi distribuída entre os diversos setores que contribuíram, direta ou indiretamente para geração dessa mesma riqueza como os sócios, as instituições financeiras, o governo e os funcionários.”

A elaboração da Demonstração do Valor Adicionado conforme DOLABELLA (1992; p. 49) “...não tem como objetivo substituir a demonstração do resultado tradicional pois, segundo SUOJANEN (1954) ‘o que é proposto é uma demonstração a ser preparada pela empresa para fornecer informações aos vários participantes, adicionalmente àquelas que eles obtêm na demonstração de resultado ou balanço patrimonial...’.”

Pode-se verificar que a Demonstração do Valor Adicionado citada por DOLABELLA (1992; p. 50):

“... diferencia-se da demonstração do resultado tradicional pois esta com o objetivo de informar o lucro em um período, considera os salários, encargos sociais, impostos e juros como sendo despesas a serem deduzidas das receitas para a apuração do lucro. Já a D.V.A considera esses gastos acima como parcelas do valor adicionado destinadas aos empregados, governos e credores da empresa.”

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO
EMPRESA COMERCIAL XPTO
VALORES EM MIL CRUZEIROS

<i>Cálculo do Valor Adicionado</i>	<i>19X1</i>	<i>%</i>	<i>19X2</i>	<i>%</i>
<i>Vendas Brutas</i>	3300	100	4000	100
<i>Recursos Adquiridos de Terceiros</i>				
<i>Custo das Merc. Vendidas</i>	1800	55	1950	49
<i>Materiais Diversos</i>	100	3	170	4
<i>Serviços de Terceiros</i>	120	4	100	2
<i>Total</i>	(2020)	62	(2220)	55
<i>Valor Adicionado Bruto</i>	1280	38	1780	45
<i>Depreciação</i>	(80)	2	(120)	3
<i>Valor Adicionado Líquido</i>	1200	36	1660	42
<i>Distribuição do Valor Adicionado</i>	<i>19X1</i>	<i>%</i>	<i>19X2</i>	<i>%</i>
<i>Valor Adicionado Distribuído</i>	1200	100	1660	100
<i>Participação dos Empregados</i>				
<i>Salários</i>	200	17	240	14
<i>Participação do Governo</i>				
<i>Impostos Sobre Vendas</i>	300	25	400	24
<i>Encargos Sociais do Empregado</i>	30	3	50	3
<i>Encargos Sociais da Empresa</i>	100	8	160	10
<i>Provisão p/ Imposto de Renda</i>	120	10	150	9
<i>Total</i>	550	46	760	46
<i>Participação dos Capitais Externos</i>				
<i>Despesas Financeiras</i>	100	8	150	9
<i>Aluguéis</i>	60	5	70	4
<i>Total</i>	160	13	220	13
<i>Participação dos Acionistas</i>				
<i>Dividendos Propostos</i>	140	12	260	16
<i>Valor Adic. Retido p/ Investimentos</i>				
<i>Lucros Retidos</i>	150	12	180	11

O autor, ao analisar os dados da Demonstração do Valor Adicionado verificou que, entre os anos de 19X1 e 19X2, o desempenho econômico da empresa melhorou.

Isso se deve ao aumento das vendas, que foi superior ao aumento dos recursos de terceiros consumidos.

Analisando ainda os dois períodos, o autor constatou que a participação dos acionistas aumentou de 12% em 19X1 para 16% em 19X2, em compensação observou que a participação dos empregados diminuiu de 17% para 14%, a mesma coisa acontecendo com os lucros retidos, com queda de 12 % para 11%. Por outro lado mantiveram-se constantes nos dois períodos as participações do governo e dos capitais de terceiros.

Pode-se observar, segundo o autor que “Estas informações não são obtidas diretamente da demonstração de resultado e, por isto, acredita-se que a D.V.A tem a potencialidade de atender as necessidades de informação de um número maior de usuários.

Verifica-se, conforme LUCA (1991; p. 44) que fica claro através da Demonstração do Valor Adicionado a parcela correspondente a cada elemento que contribui para a criação da riqueza da empresa.

De acordo com DOLABELLA (1992; p. 50) pode-se verificar que a principal diferença ao se comparar a Demonstração do Resultado e a Demonstração do Valor Adicionado, está na forma de classificação e evidenciação dos gastos do período.

Observa-se segundo LUCA (1991; p. 72) que “...o conteúdo e a forma de apresentação da demonstração do valor adicionado não têm seguido um padrão, mesmo porque não existem regras para tal”.

Devido a isso, conforme o mesmo autor (1991; p. 70) a Demonstração do Valor Adicionado pode ser apresentada de várias formas, entre elas o autor destaca: a forma descritiva, gráfica, em termos percentuais, em tabelas etc.

Para LUCA (1992; p. 62) a informação do valor adicionado para os funcionários

“...permite a avaliação da representatividade da remuneração da mão-de-obra na criação da riqueza da empresa bem como fornece importantes elementos para negociações com empregadores. A parcela destinada a reinvestimento nos negócios da empresa também interessa aos empregados e, principalmente á sociedade como um todo, visto que é através desta que a empresa irá manter sua posição no mercado, gerar novos empregos, aumentar a produtividade, promover e aumentar o valor adicionado e sua distribuição.”

Com relação as informações da demonstração do valor adicionado de interesse dos gestores das empresas, segundo LUCA (1992; p. 63), afirma:

“...pode ser utilizada como importante ferramenta gerencial à medida que orienta o comportamento dos indivíduos em direção à uma gestão mais eficaz. Para isso, é necessário que os indivíduos, cientes da sua importância e o seu nível de responsabilidade no processo de criação

do valor adicionado, contribuam de forma mais motivada, já que conhecem como e para quem esse valor é dividido.”

Verifica-se de acordo com o mesmo autor (1992; p. 63), que a Demonstração do Valor Adicionado revela para o governo e a sociedade em geral “...a participação da empresa na economia do Estado, ou seja, sua contribuição para a riqueza nacional. A demonstração do Valor Adicionado pode também ser utilizada para a avaliação do desempenho econômico das operações das empresas multinacionais e a sua participação na criação da riqueza do país onde estão instaladas”.

Para CUNHA & PEROTTONI (1996; p. 112), “A comparação do Valor Adicionado de uma empresa com o de outra, pode revelar informações importantes, como de uma empresa que tem na formação de seu preço de venda, um volume maior de compras do que outra.”

Segundo o raciocínio do autor, não é suficiente apenas comparar o total do faturamento, pois dessa forma pode levar a conclusões não muito satisfatórias para a comunidade.

Observa-se, segundo o mesmo autor, que apesar de uma empresa possuir um faturamento significativo, mas possuir também um grande volume de compras, significará que seu valor adicionado será pequeno em relação a grande movimentação financeira da empresa.

Para SOUZA (1996; p. 208), torna-se possível através da Demonstração do Valor Adicionado fazer comparações das distribuições da riqueza gerada pelas empresas nos diversos exercícios, obtendo dessa forma, um ótimo instrumento de tomada de decisões.

Além disso, o autor relata que a Demonstração do Valor Adicionado serve como um excelente fator motivacional para a participação dos empregados, pois os mesmos terão maior acesso às informações da entidade.

Outra vantagem abordada pelo autor, diz respeito a visão social que essa demonstração possui, pois segundo IUDÍCIBUS, citado por SOUZA (1996; p. 209), “a abordagem social da Contabilidade é tida como uma abordagem do tipo *welfare*, ou bem-estar social, de forma que procedimentos e relatórios contábeis atendam às finalidades sociais mais amplas.”

É possível também, conforme o autor, segregar a participação dos empregados na distribuição do valor adicionado em diversas formas de benefícios recebidos pelos mesmos, entre eles, o autor destaca: salários diretos, salários indiretos (FGTS) e legais (13^o salário), os investimentos realizados a nível de treinamentos, cursos, educação etc.

CAPÍTULO IV

4. CASO PRÁTICO

4.1. Histórico da Empresa

Entre as empresas que publicam o Balanço Social, destaca-se o Grupo Gerdau, com sede no Rio Grande do Sul.

Suas atividades foram iniciadas conforme CAPORAL (1999; p. 31-32) a partir de 1869, com a chegada de João Gerdau e seu filho Hugo, que compraram a Companhia de Pregos Ponta e Paris, marcando assim o início da Metalúrgica Gerdau.

A partir da década de 40, com a entrada de Curt Johannpeter, a Gerdau comprou a Siderúrgica Riograndense para fornecer matéria-prima à fábrica de pregos. De empresa deficitária, a siderúrgica ganhou proeminência no grupo, fornecendo produtos para setores como os de construção civil, indústria pesada e agropecuária.

Hoje, a Gerdau possui um conglomerado que produz 3,8 milhões de toneladas de aços longos e especiais em várias usinas siderúrgicas e unidades de transformação distribuídas pelo país e exterior.

De suas 15 usinas siderúrgicas, cinco estão fora do Brasil: Canadá, Argentina, Uruguai e Chile. Atualmente, cerca de 20% da produção do grupo provém dessas empresas.

Com os novos negócios no exterior, o grupo Gerdau já detém cerca de 20% do mercado argentino de produtos longos. No Chile a participação é de 35%, incluindo o que para lá é exportado.

Este crescimento deve-se ao fato de que desde a sua criação, a Gerdau investiu de forma intensiva em tecnologia e nos seus recursos humanos.

4.2. Balanço Consolidado

A empresa conta com 9.284 colaboradores diretos, além de 4.889 contratados de terceiros, 84.587 acionistas e uma produção anual de 3,8 milhões de toneladas de aços longos comuns e especiais, em várias unidades no Brasil e no exterior.

No exercício de 1998 as empresas Gerdau apresentaram um lucro líquido consolidado no montante de R\$ 205,8 milhões, esse valor corresponde à 50% a mais do que o resultado obtido em 1997.

O faturamento também consolidado atingiu o valor de R\$ 2,8 bilhões, superando em 12,3% o valor alcançado em 1997.

Além desses dados, o Balanço Consolidado da Gerdau divulgou no período de junho de 1997 à junho de 1998, os seguintes dados, conforme relatório publicado na Internet em 11 de fevereiro de 1999:

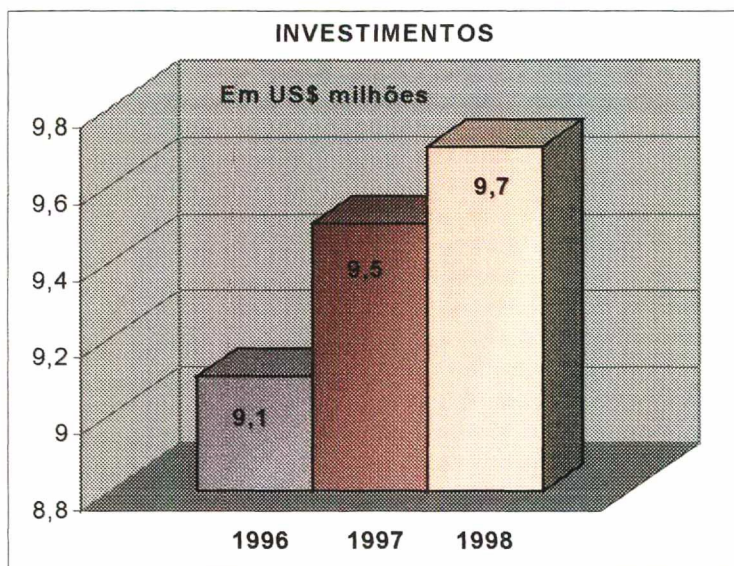
BALANÇO CONSOLIDADO			
<i>Junho/97 à Junho/98</i>			
<i>Colaboradores</i>		<i>9.284</i>	
<i>Terceiros</i>		<i>4.889</i>	
<i>Acionistas</i>		<i>84.587</i>	
<i>Clientes</i>		<i>116.000</i>	
<i>Fornecedores de sucata</i>		<i>5.924</i>	
<i>Fornecedores diversos</i>		<i>11.714</i>	
Participação nos Resultados (US\$ milhões) Programas Participativos			
<i>Programa de Metas</i>	<i>18,9</i>	<i>Grupos de Trabalho</i>	<i>612</i>
		<i>Participantes</i>	<i>2.482</i>
		<i>Projetos Implantados</i>	<i>1.224</i>
Dividendos Pagos aos Acionistas (US\$ milhões) Segurança no Trabalho			
<i>Metalúrgica Gerdau</i>	<i>25,1</i>	<i>Sugestões de melhorias</i>	<i>19.439</i>
<i>Gerdau S.A.</i>	<i>46,2</i>	<i>Sugestões implantadas</i>	<i>12.016</i>
Fundação Gerdau Meio Ambiente			
<i>Investimentos (US\$ milhões)</i>	<i>9,7</i>	<i>Investimentos (US\$ milhões)</i>	<i>6,6</i>
<i>Beneficiários</i>	<i>29.733</i>	<i>Reciclagem (milhões de toneladas)</i>	<i>2</i>
<i>Atendimentos</i>	<i>598.854</i>		

Financiamentos (US\$ milhões)		Pesquisa Satisfação Interna	
<i>Financiamentos Totais</i>	12,2	<i>Nível de Participação</i>	88%
<i>Habitacionais</i>	9,3	<i>Satisfação</i>	80%
<i>Educação</i>	1,1		
<i>Diversos</i>	1,8		
Gerdau Previdência (US\$ milhões)		Produção (milhões de toneladas)	
<i>Contribuição das empresas</i>	81,0	<i>Produto de aço</i>	3,8
<i>Contribuição dos colaboradores</i>	27,8	<i>Produto de Laminados</i>	3,4
<i>Patrimônio total</i>	108,8		
Capacitação Profissional		Informações Financeiras (US\$ milhões)	
<i>Investimentos (US\$ milhões)</i>	7,4	<i>Receita de Vendas (1º sem/98)</i>	1.184,8
<i>Total de horas de treinamento</i>	400.670	<i>Lucro Líquido (1º sem/98)</i>	99,8
<i>Treinados</i>	48.819		
<i>Trainees e estagiários</i>	410		
Impostos e Encargos Sociais (US\$ milhões)			
<i>Impostos gerados</i>	397,0		
<i>Encargos sociais</i>	96,0		

Verifica-se que a empresa Gerdau, em seu Balanço Social de 1998, abordou várias informações sociais, como questões de saúde, educação, habitação de seus funcionários e familiares, capacitação profissional, programas participativos, segurança no trabalho, meio ambiente e ações na comunidade.

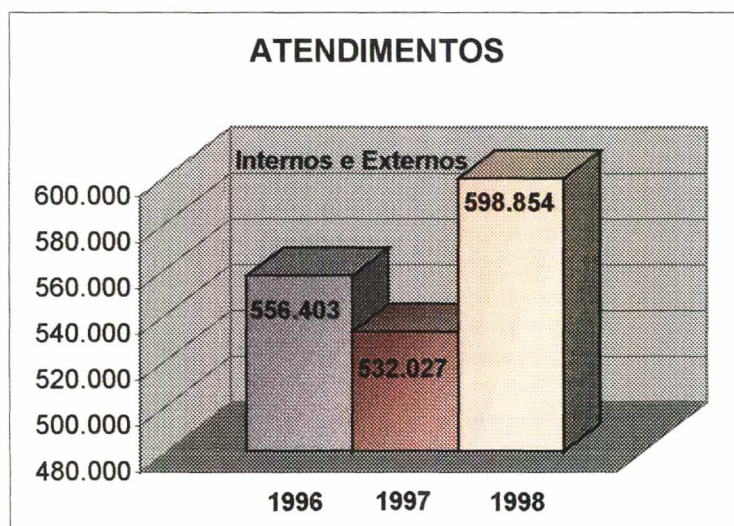
4.3. Fundação Gedau

O Balanço Social distribuído pela Gerdau destaca os 35 anos de atividades da Fundação Gerdau, uma instituição com investimentos anuais de US\$ 9,7 milhões, criada para prestar assistência aos colaboradores da empresa e seus familiares nas áreas de saúde, habitação, educação e assistência social.



Os serviços da Fundação Gerdau incluem assistência médico-hospitalar, odontológico e ambulatorial, além de financiamentos para a aquisição e reforma da casa própria e na área da educação.

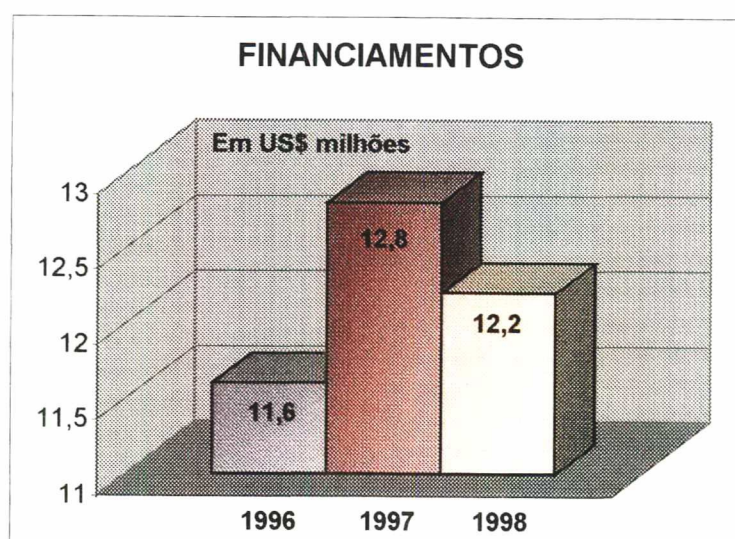
A Gerdau para ter produtos e serviços de qualidade desenvolve qualidade de vida dentro e fora do ambiente do trabalho, convivendo de forma integrada com a comunidade externa.



4.3.1. Saúde

Todo o apoio na área da saúde é realizado pela Fundação Gerdau com visão preventiva, por meio de um programa de educação que orienta colaboradores e familiares em relação a AIDS, câncer, higiene oral e hipertensão, entre outros.

No plano de saúde oferecido pela Fundação Gerdau, 50% dos gastos com medicamentos são pagos pela empresa e o valor restante é descontado em folha de pagamento. Para o setor de alimentação, a Gerdau dedicou investimentos de US\$ 8,7 em 1998. Foram servidas 2,8 milhões de refeições, com qualidade assegurada por nutricionistas em 25 restaurantes próprios.



4.3.2. Educação

Educação é outra prioridade para a empresa Gerdau. Para estimular o aprendizado dos colaboradores, a Gerdau oferece cursos de alfabetização e supletivos no próprio local de trabalho.

O presidente do Grupo Gerdau, Jorge Gerdau Johannpeter, em entrevista realizada por GORGEN (1998; p. 15), disse que das questões básicas que são chamadas sociais, a educação para ele é indiscutivelmente a principal.

Para o Presidente da Gerdau (1998; p.16):

“Com uma boa estrutura de Educação até os custos de saúde diminuem. Se você investir na educação de uma criança até os quatorze anos, para que depois ela possa ser independente do Estado ou da estrutura social, autônoma e competente, ela terá condições de sobreviver sem depender de terceiros. Se você tiver dentro de uma sociedade competitiva e moderna uma pessoa que não recebeu boa educação, ela vai passar o resto da vida, teoricamente, com um dependente. Portanto, investir em Educação indiscutivelmente é o melhor que uma sociedade pode fazer.”

A empresa possibilita também a formação universitária, concedendo bolsas de estudo por meio de um fundo rotativo de US\$ 2 milhões, além de apoiar, de acordo com a necessidade da função, cursos de idiomas e participação em eventos de aperfeiçoamento profissional no país e no exterior.

A Fundação Gerdau promove uma série de cursos profissionalizantes dirigidos aos dependentes de seus colaboradores e à comunidade local, com o objetivo de contribuir para o crescimento da renda familiar.

4.3.3. Habitação

Para atender este importante requisito de qualidade de vida, a Fundação Gerdau possibilita financiamentos para aquisição e reforma de imóveis e terrenos. Os financiamentos são sustentados por um fundo rotativo de US\$ 5 milhões que permite atender novas solicitações.

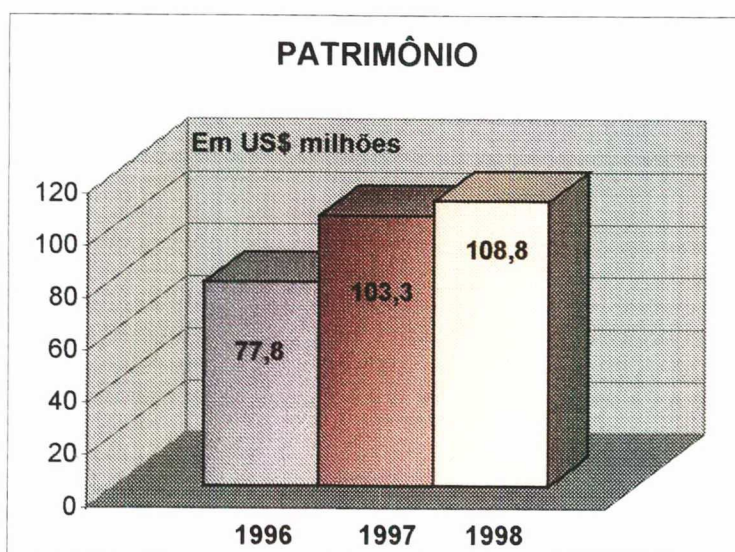
A maioria dos colaboradores da Gerdau possui casa própria, sendo que no último ano foram destinados US\$ 9,3 milhões para financiamento de aquisição e reforma da casa própria.

4.4. Gerdau Previdência

A empresa Gerdau oferece aos seus colaboradores um plano de previdência privada. Criada desde novembro de 1988, a Gerdau – Sociedade de Previdência Privada, tem como objetivo garantir o futuro de todos os colaboradores e seus familiares, complementando a renda de aposentadoria da Previdência Social.

Para isso, a Gerdau proporciona a todos os seus colaboradores a oportunidade de incrementar a sua renda futura através de um plano básico de previdência privada em duas modalidades: um plano básico não contributivo e um plano suplementar, opcional e contributivo.

Em 10 anos de existência, o patrimônio da Gerdau Previdência chegou a US\$ 108,8 milhões, dos quais mais de 70% correspondem a capital injetado pela empresa.



4.5.Capacitação Profissional

A Gerdau também mantém programas permanentes de capacitação e desenvolvimento profissional.

Só no último exercício, foram realizadas 400 mil horas de treinamento, o que equivale a 43 horas por colaborador, esses dados demonstram o empenho de formar profissionais cada vez mais especializados em seus processos.

Nos últimos três anos, os funcionários da Gerdau receberam 1 milhão 800 mil horas de treinamento.

Na empresa, é estimulado um clima organizacional aberto, participativo, com pessoas e equipes desafiadas e comprometidas a alcançar novos patamares intencionais de competitividade, visando sempre ao melhor atendimento do cliente e à sua realização pessoal por meio da recapacitação permanente.

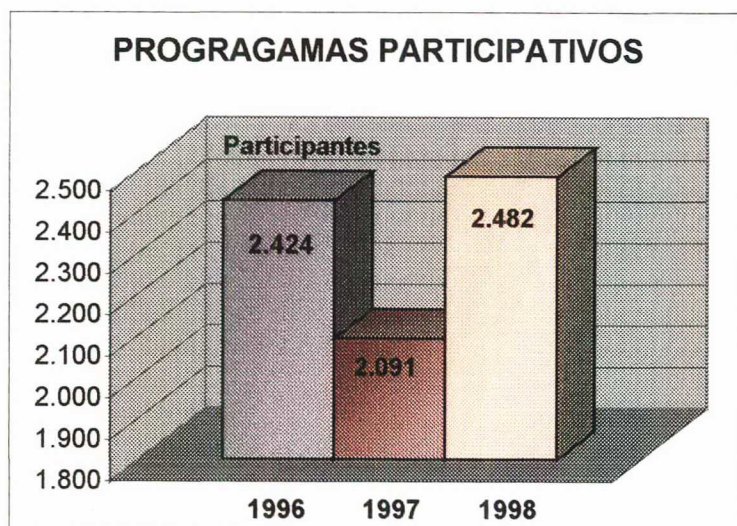
4.6. Programas Participativos

Na Gerdau, quase 2.500 pessoas participam dos Círculos de Controle de Qualidade (CCOs), grupos comprometidos e motivados a buscar melhorias em suas áreas de trabalho e dos Grupos de Solução de Problemas (GSPs), criados exclusivamente para tentar soluções específicas.



Essas iniciativas funcionam em conjunto com o programa 5S (Cinco Sentos), responsável pela criação e manutenção de um ambiente de trabalho com mais qualidade.

No período, foram implantados 1.224 projetos, envolvendo 2.482 participantes.



Os programas resultaram em uma economia de US\$ 37 milhões para a empresa, praticamente o dobro atingido no exercício anterior.



Mais importante do que os números, é a evolução positiva dos colaboradores, estimulados por desafios e prêmios adicionais. Cresce a consciência pessoal de cada um e do trabalho em equipe.

4.7. Participação nos Resultados

Visando à criação de um ambiente cooperativo entre a empresa e os colaboradores, através do estabelecimento e negociação direta de metas claras, cujo atingimento leve a uma maior participação de todos, um melhor desempenho do negócio e um ganho real dos colaboradores por sua contribuição, o Grupo Gerdau desenvolveu e implantou o Programa Metas, dentro do espírito do artigo 7º, inciso XI da Constituição Federal e de acordo com a Medida Provisória 1.136, sobre a participação nos lucros e resultados.

Seu princípio básico é o de focar objetivos e compartilhar os ganhos entre empresa e colaboradores, pelos resultados obtidos.

Através do Programa Metas, as equipes são mais valorizadas, conquistando maior importância por seu trabalho e tornando cada colaborador parceiro direto e interessado nos resultados globais da empresa.

O Programa Metas foi iniciado em outubro de 1995 e hoje é uma realidade em todas as unidades do Grupo Gerdau.

As metas estabelecidas e negociadas com os colaboradores têm criado um ambiente ainda mais cooperativo e participativo, refletindo no melhor desempenho do negócio e no ganho real dos colaboradores, de acordo com sua contribuição.



Através do Programa Metas, que pretende estimular a busca de melhores padrões de competitividade, a empresa já pagou aos empregados mais de US\$ 42 milhões desde 1996.

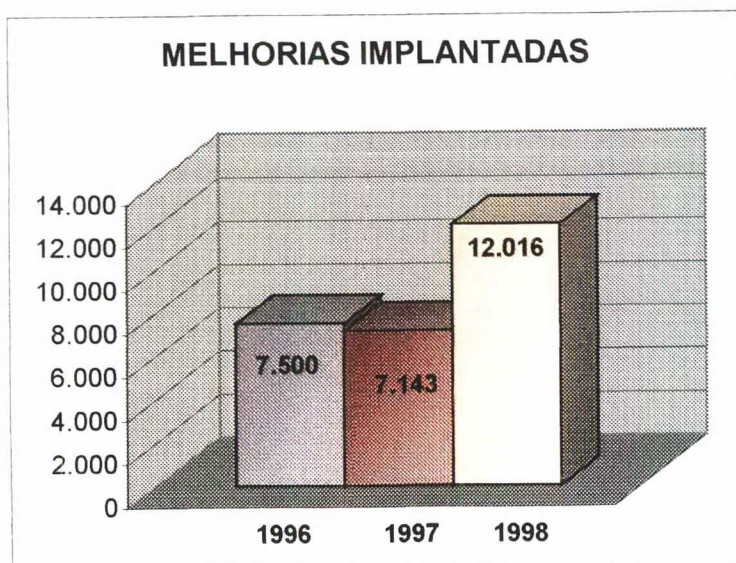
Os funcionários receberam a título de Participação nos Resultados, US\$ 18,9 milhões, um aumento de quase 20% em comparação com o ano passado.

Os resultados alcançados têm sido significativos e valorizados pela Gerdau e seus colaboradores, reforçando ainda mais este caminho, como forma de aperfeiçoamento das relações Capital e Trabalho.

4.8. Segurança no Trabalho

A visão histórica de segurança no trabalho na Gerdau segue o conceito da participação e auto-educação. A responsabilidade da atividade individual a fim de assegurar a própria segurança e a da equipe é essencial para atingir patamares desenvolvidos de segurança no trabalho.

Permanentemente são realizados investimentos em novos equipamentos e em tecnologia moderna. Os programas de treinamento e cursos sobre prevenção, combate a incêndio, primeiros socorros, higiene e medicina no trabalho são desenvolvidos com o importante apoio das CIPAs (Comissões Internas de Prevenção de Acidentes).



No exercício de 1998, foram implantadas 12.016 mil sugestões de melhorias dos colaboradores.

A frequência de acidentes ainda não atingiu o nível desejado, mas a empresa e os colaboradores estão empenhados em atingir a meta zero.

4.9. Meio Ambiente

Dentro do processo de melhoria e modernização do Grupo Gerdau, uma importante parcela dos investimentos está voltada para a preservação do meio ambiente.

As usinas estão sendo equipadas com tecnologia equiparada às melhores do mundo, que beneficiam principalmente a proteção atmosférica e o tratamento das águas industriais.

A Gerdau recicla anualmente mais de dois milhões de toneladas de sucatas, coletadas em diversos pontos do País que fomenta uma rede de seis mil pessoas, tornando-se assim a maior recicladora do Brasil e uma das maiores do mundo.

Equipes especializadas dedicam-se à busca, compra, limpeza e processamento da sucata para utilizá-la como matéria-prima na produção do aço.

O índice de reciclagem de um País é um dos itens que refletem o seu grau de desenvolvimento. A reciclagem aumenta a atividade econômica, gera empregos e melhora a qualidade de vida do planeta, além de significar enorme economia.

4.10. Ações na Comunidade

A participação comunitária do Grupo Gerdau visa, prioritariamente, beneficiar as áreas das pesquisas tecnológica e científica, cultural e as atividades de desenvolvimento empresarial.

4.10.1 Ciência e Tecnologia

4.10.1.1. Prêmio Jovem Cientista

Na área de ciência e tecnologia, a Gerdau patrocina: o Prêmio Jovem Cientista, em parceria com o CNPq e Fundação Roberto Marinho.

O Prêmio Jovem Cientista, criado há 17 anos, incentiva jovens pesquisadores a criar projetos científicos que auxiliam no desenvolvimento do País. É reconhecido pela comunidade científica como um dos mais importantes estímulos à pesquisa na América Latina.

4.10.1.2. Prêmio Gerdau Melhores da Terra

A Gerdau participa também, junto com a Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Rio Grande do Sul, do Prêmio Gerdau Melhores da Terra, que em sua 16ª edição, destaca os avanços tecnológicos da indústria de máquinas e implementos agrícolas, dentro de critérios de estímulo à produtividade da agricultura brasileira e segurança do produtor rural. O Prêmio Melhores da Terra é considerado a maior premiação do setor na América do Sul.

A comissão julgadora visita os usuários dos equipamentos para conhecer no campo os benefícios da tecnologia aplicada. Esta avaliação, realizada em várias regiões do Mercosul, retorna à indústria para auxiliá-la no processo de aprimoramento de seus produtos e serviços.

4.10.2. Empreendedorismo

4.10.2.1. Prêmio Talentos Empreendedores

Em conjunto com o SEBRAE/RS e a RBS, a Gerdau organiza o Prêmio Talentos Empreendedores, realizado há seis anos, que busca estimular e valorizar o espírito empreendedor de micro e pequenas empresas na economia nacional.

4.10.2.2. Prêmio Excelência Empresarial Sebrae/Minas/Gerdau

Em 1998, a Gerdau ao lado do SEBRAE/MG, iniciou uma parceria para apoiar as micro e pequenas empresas, promovendo o Prêmio Excelência Empresarial, somando esforços para reconhecer no Estado de Minas Gerais a eficiência e a capacidade de inovação deste valioso segmento da economia.

4.10.2.3. Junior Achievement

A Gerdau participa também da Junior Achievement, associação que beneficia anualmente no Brasil, mais de 70 mil estudantes de 1º e 2º graus com uma visão e treinamento objetivo da economia e do mundo dos negócios, facilitando seu acesso ao mercado de trabalho. As empresas privadas apóiam o projeto cedendo seus executivos como consultores.

4.10.3. Comunidade Solidária

A empresa participa do processo de formação de um fundo de recursos da iniciativa privada para manter o Programa de Capacitação de Jovens, de 14 a 21 anos, provenientes de famílias de baixa renda e moradores das periferias das grandes cidades do País, que têm a chance de aprender uma profissão por meio de cursos profissionalizantes e de formação escolar básica.

4.10.4. Ong Parceiros Voluntários

Conselheira e uma das mantenedoras da ONG Parceiros Voluntários, incentiva o trabalho voluntário como forma de mobilizar a sociedade para a busca de soluções aos problemas sociais, estimulando, assim, o exercício da cidadania e o aumento da qualidade de vida e do desenvolvimento do País. São pessoas jurídicas ou físicas que dedicam parte do seu tempo para transferir conhecimento e experiência profissional às organizações sociais.

O Presidente da Gerdau acompanha dia a dia o trabalho da Ong Parceiros Voluntários. Conforme entrevista realizada por Gorgen (1998; p. 18), são cedidos algumas horas do Executivo de planejamento estratégico.

Segundo o Presidente da Gerdau (1998; p. 18):

“Algumas horas de um profissional desses são decisivas porque uma entidade dessas de repente passa a ser uma entidade que tem um potencial de gerenciar os seus recursos e as suas capacidades com muito mais eficiência. Então, algumas horas dispensadas de nosso know-how gerencial fazem com que uma entidade de voluntários multiplique seu potencial enormemente.”

4.10.5. Projeto Progente

Desenvolvido pela Ação Comunitária do Brasil, realiza cursos de iniciação e reciclagem profissionais em comunidades carentes, caracterizadas por favelas e conjuntos habitacionais populares.

4.10.6. Programa Gaúcho de Qualidade e Produtividade

A participação da Gerdau é decisiva no desenvolvimento do Programa que hoje atinge mais de 700 mil pessoas e 3.600 instituições, num grande movimento para agregar maior eficiência aos setores públicos e privados do Rio Grande do Sul, com a implantação do gerenciamento e das técnicas da Qualidade Total.

4.10.7. Apoio às Escolas e Instituições Sociais

Existe, também, a colaboração da Gerdau na recuperação de escolas vizinhas às suas unidades industriais, onde também contribui com a implantação de Programas de Gerenciamento da Qualidade Total e doações de material escolar e equipamentos.

Também presta apoio a hospitais, creches, entidades filantrópicas e à construção de obras públicas, entre outros.

4.10.8. Cultura

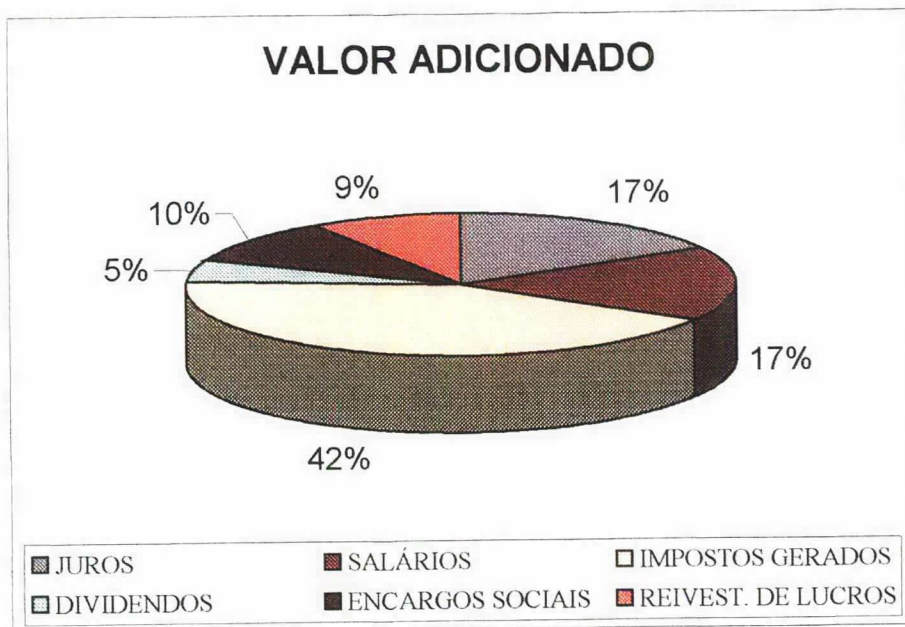
No setor cultural, a Gerdau apoia diferentes projetos da vida cultural do País, com destaque para a criação da Bienal de Artes Visuais do Mercosul, maior mostra de integração cultural da América do Sul e da Fundação do Museu Iberê Camargo, que reunirá cerca de quatro mil obras do grande pintor brasileiro.

Além disso, patrocina a Orquestra de Câmara Teatro São Pedro, a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, a Feira do Livro e, mais recentemente, o projeto Porto Alegre em Cena, e outras instituições do gênero no País.

4.10.9. Demonstração do Valor Adicionado

O relatório da Gerdau demonstra que a empresa obteve, no ano de 1998, receitas de R\$ 2,4 bilhões e custo total de R\$ 1,3 bilhão relativo a matérias-primas, serviços, depreciações e amortizações.

As empresas Gerdau, geraram, no Brasil, um valor adicionado no montante de R\$ 1,1 bilhão.



Desse valor citado anteriormente, 52%, ou seja, R\$ 580,6 milhões destinaram-se aos governos federal, estaduais e municipais a título de impostos e encargos sociais.

Para o pagamento de salários dos seus colaboradores e o montante destinado às despesas financeiras, foram distribuídos 34%, sendo 17% para cada um respectivamente.

Além disso, foram destinados 9% referentes à reinvestimentos de lucros e 5% para pagamento de dividendos.

CAPÍTULO V

5. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

5.1. Conclusão

A cada dia a qualidade das informações torna-se uma necessidade para o desenvolvimento das empresas, devido a globalização da economia.

Atualmente para as empresas terem uma continuidade de suas operações, é necessário que haja um relacionamento maior delas com a sociedade em geral e a comunidade na qual ela está inserida, pois o seu relacionamento pode representar um fator de sobrevivência devido a acirrada competitividade.

As empresas são responsáveis por grande parte do desenvolvimento econômico e social de uma região. Nos dias atuais, aspectos como a formação profissional, condições de higiene e segurança no trabalho, proteção ao meio ambiente são questionados pela sociedade e também pelos funcionários, representados por seus sindicatos, passando assim a contar com maior força em suas reivindicações.

Empresas que estão investindo e divulgando suas responsabilidades sociais, estão obtendo um avanço muito maior em relação àquelas empresas preocupadas apenas em gerar lucros e informações aos seus acionistas, conforme estudo realizado pela Universidade de Harvard (in Vassalo; 1998; p.66).

As informações divulgadas no Balanço Social são consideradas um instrumento usado pela contabilidade para atender a esses novos usuários da demonstrações contábeis,

divulgando informações sobre o desempenho da política social da empresa e o seu relacionamento com o meio ambiente.

Uma outra demonstração que complementa o Balanço Social é a Demonstração do Valor Adicionado, considerada também de fundamental importância, pois tem como objetivo divulgar o valor da riqueza criada pela empresa e demonstrar como essa riqueza é distribuída aos diversos elementos que contribuíram para a criação da mesma.

A Demonstração do Valor Adicionado considera as atividades da empresa como um esforço coletivo de vários grupos de pessoas e apresenta o valor da riqueza criada, distribuída entre esses grupos. Do valor total da riqueza gerada pela empresa, é apresentada a parcela que se destina a remuneração de cada grupo, como os acionistas, empregados, governo etc.

No caso prático abordado, a empresa Gerdau, que já vem a algum tempo divulgando seu Balanço Social, no ano de 1998, através de investimentos realizados em capacitação profissional, programas participativos, participação de seus funcionários nos resultados, segurança no trabalho, proteção ao meio ambiente, ações realizadas nas comunidades, além de investimentos em saúde, educação, habitação de seus funcionários e seus familiares, obteve um lucro líquido consolidado no montante de R\$ 205,8 milhões, valores esses 50,9% maior do que no resultado que obtiveram no ano de 1997.

Portanto, a publicação do Balanço Social, complementado pela Demonstração do Valor Adicionado, é de fundamental importância para as empresas, pois as mesmas necessitam dar informações mais transparentes aos diferentes grupos sociais, de maneira que esses possam avaliar o desempenho da empresa no cumprimento de suas responsabilidades.

5.2. Recomendações

Como recomendações para trabalhos futuros, sugere-se a abordagem mais aprofundada da demonstração do valor adicionado, pois neste estudo foi dada ênfase na distribuição do valor adicionado, existindo alguns itens considerados polêmicos na elaboração da mesma, tais como a depreciação, o resultado da equivalência patrimonial etc.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALANÇO SOCIAL: A Posição da C.V.M. <http://www.cvm.gov.br>, p.1-2, 27 de nov. 1998.

BALANÇO SOCIAL DA GERDAU. <http://www.gerdau.com.br>, fev. 1999.

BOTELHO, Diógenes & **BOECHAT**, Yan. *Empresa Social*. Revista Empreendedor, ano 4, n, 47, p. 10-16, set. 1998

CAPORAL, Ângela. *Sintonia com o mercado*. Revista Balanço Anual 98, Rio Grande do Sul, ano 5, n. 5, nov. 1998.

CHIAVENATO, Idalberto. *Como Transformar RH (de um centro de despesa) em um Centro de Lucro*, São Paulo: Makron Books, 1996.

CUNHA, Aromildo Sprenger da & **PEROTTONI**, Marco Antônio. *Balanço Social*. Revista Brasileira de Contabilidade, ano 26, n. 104, p. 14-20, março/abril 1997.

DOLABELLA, Maurício Melo. *Demonstração do Valor Adicionado: a avaliação do desempenho econômico das empresas pela contabilidade social*. Contabilidade Vista & Revista, Belo Horizonte, v. 4, n. 1, p. 46-55, fev. 1992.

DOLABELLA, Maurício Melo. *Demonstração do Valor Adicionado: um instrumento contábil para análise econômica das empresas multinacionais*. Contabilidade Vista & Revista, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 24-33, fev. 1993.

- GIRARDI**, Alberto Luiz e outros. *Demonstração do Valor Adicionado: Caso de uma instituição financeira*. Revista Brasileira de Contabilidade do CRC – SP, ano 1, n. 2, p. 12-18, jul. 1997.
- GORGEN**, Jorge. *Lucro, Emprego, Imposto e... Solidariedade*. Revista Expressão, ano 7, n. 84, p. 20-23, 1998.
- KROETZ**, Cezar Eduardo Stevens. *Balanço Social: Uma demonstração da responsabilidade social, ecológica e gestorial das entidades*. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, ano 27, n. 112, p. 44-50, set./out. 1998.
- LEI DAS S.A.*, v. 8, 2^a ed., São Paulo: Atlas, 1993.
- LUCA**, Márcia Martins Mendes de. *Demonstração do Valor Adicionado*, Dissertação apresentada ao Departamento de Contabilidade Atuária da FEA/USP, São Paulo, 1991.
- LUCA**, Márcia Martins Mendes de. *Demonstração do Valor Adicionado*, XIV Congresso Brasileiro de Contabilidade, Salvador, Bahia, p. 47-65, out. 1992.
- MARQUES**, Idarlene Araújo de Oliveira & **LOSS** Lenita. *Balanço Social: Aceitaremos o desafio?*, 14^o Convenção de Contabilista do Estado do Espírito Santo, 24-26 set. 1998.
- MEDEIROS**, João Bosco. *Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*, São Paulo, Atlas, 1991.
- MENDES**, José Maria Martins. *Balanço Social: uma idéia milenar*. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, ano 26, n. 106, p. 4-5, jul./ago. 1997.
- PEROTTONI**, Marco Antônio. *Balanço Social: liberdade ou obrigatoriedade?*. Revista Brasileira de Contabilidade, ano 27, n. 110, p. 82, mar./ab. 1998.
- ROSSETTI**, José Paschoal. *Contabilidade Social*, 7^a ed., rev., e atual., São Paulo: Atlas, 1992.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*, 14 ed., rev. e ampl., São Paulo: Cortez, 1986

SOUZA, Edmar Aparecido de. *A Demonstração do Valor Adicionado e a participação dos trabalhadores nos lucros ou resultados*. XV Congresso Brasileiro de Contabilidade, Fortaleza, Ceará, v. 4, p. 193-212, 20-25 out. 1996.

VASSALLO, Cláudia. *Agenda para o Futuro*. Revista Exame, ano 32, n. 1, p. 64-79, jan. 1999.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. *Balanço Social: Uma abordagem Sócio Econômica da Contabilidade*. Dissertação de Mestrado, Departamento de Contabilidade e Atuária da FEA/USP, 1984.